

Ano 39 – nº 2 – abril a junho de 2011

**Impresso
Especial**

9912269879/DR/BSB
PONTIFÍCIAS OBRAS
MISSIONÁRIAS

/// CORREIOS ///



SIM

Serviço de Informação Missionária



Missão Continental 4 anos

**Missionários
estrangeiros no Brasil**

Página 6

**Assembleia
Geral das POM**

Página 9

**Juventude Missionária
na JMJ-2011**

Página 16



Pe. Camilo Pauletti

Diretor das POM do Brasil

Igreja em Missão

Mais uma vez chegamos até vocês, partilhando nossas reflexões, notícias, informações, e procurando juntos, como Igreja, dar mais impulso e força à ação missionária.

Em Aparecida, os bispos da América Latina e Caribe, há quatro anos, fizeram a proposta da Missão Continental. O projeto foi lançado no Congresso Missionário Americano no Equador (CAM 3), em agosto de 2008, para motivar nossa Igreja a assumir um espírito missionário de doação, solidariedade, entreajuda e animação. Temos observado bons frutos neste sentido. Também verificamos que há inquietações. Bispos, padres, religiosos e leigos, procuram formação, material e assessoria para a Missão.

Os cursos no Centro Cultural Missionário (CCM), nas Pontifícias Obras Missionárias (POM), nos Regionais, dioceses, seminários, têm contado com participação, procura e interesse, que nos dão esperança. Assim como os encontros da Infância e Adolescência Missionária (IAM) e Juventude Missionária (JM), feitos em tantas partes de nosso país. Santas Missões Populares (SMP) também são realizadas em diversas dioceses. Em muitas paróquias, dioceses e seminários, estão sendo criados os Conselhos Missionários (Comipas, Comidis e

Comises). Há mais interesses de pessoas que querem servir, ir para a Missão. É verdade que na Missão "ad gentes" ou além-fronteiras, ainda não somos perenes, mas temos dado passos. O *Documento de Aparecida* (DAp) tem sido um instrumento muito utilizado para dar fundamento a uma Igreja mais missionária.

Ainda nesta edição, lembramos os 168 anos da fundação da IAM. Alguns não sabem, mas temos pelo Brasil mais de 30 mil grupos de IAM. Bom motivo para comemorarmos a data. A Propagação da Fé completou 189 anos e chegam próximo a 500 os grupos da JM no Brasil. Falta criar grupos de Idosos Missionários.

Na Assembleia das POM, no mês de maio, em Roma, percebemos que nos países ricos tem diminuído o ardor missionário, ao passo que nos países pobres e emergentes tem crescido. O Brasil tem sido lembrado como exemplo. Na audiência que tivemos com o papa, ele nos agradeceu, e lembrou da importância de continuarmos firmes nas atividades missionárias, dando mais atenção às realidades mais carentes.

Temos de divulgar as boas ações. As POM têm se esforçado em investir nos instrumentos de informação e divulgação missionária, como sites, blogs, revistas e outros. Lembramos também que, logo mais, vocês receberão o material da Campanha Missionária 2011. Temos que aproveitar bem os conteúdos.

Vamos juntos nos unir, e fazer um grande mutirão para tornar nossa Igreja mais viva e mais missionária, como Jesus Cristo nos ensinou!



Ano 39 – nº 2 – abril a junho de 2011

O SIM é uma publicação trimestral das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil (POM), organismo oficial de animação, formação e cooperação missionária universal da Igreja Católica, em quatro ramos específicos:

- Pontifícia Obra da Propagação da Fé;
- Pontifícia Obra da Infância Missionária;
- Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo;
- Pontifícia União Missionária.

Expediente

Direção: Pe. Camilo Pauletti

Conselho Editorial

Pe. André Luiz de Negreiros (Secretário Nacional da Obra da Infância e Adolescência Missionária)

Pe. Marcelo Gualberto Monteiro (Secretário Nacional da Obra Propagação da Fé e Juventude Missionária)

Pe. Savio Corinaldesi, SX (Secretário Nacional da Obra de São Pedro Apóstolo e da Pontifícia União Missionária)

Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB/DF/8.674) imprensa@pom.org.br

Revisão: João Bosco Nogueira Fontão (MTB/DF/4.000/JP)

Projeto Gráfico: Jovailton Wagner

Impressão: Fórmula Gráfica e Editora S.A.

Tiragem: 13 mil exemplares

Adeus, Pe. Fabiano Kachel!

Por volta das 2h da manhã do dia 25 de março, faleceu no Hospital Bom Jesus de Ponta Grossa (PR), o padre Fabiano Sebastião Kachel, 88, da Congregação do Verbo Divino. Nascido em Curitiba (PR), em 7 de janeiro de 1923, o religioso passou boa parte de sua vida dedicando-se à Missão e à animação missionária. Para a sede nacional das POM, em Brasília, padre Fabiano doou uma biblioteca missionária com cerca de 5 mil títulos, com ênfase em Missiologia. O espaço foi solenemente inaugurado dia 5 de fevereiro, com descerramento de placa comemorativa em agradecimento ao padre Fabiano e à sua Congregação.

JM em comunhão

A Juventude Missionária (JM) participou de 18 a 20 de março da Reunião Nacional de Coordenações Juvenis, ocorrida em Natal (RN), que reuniu 31 expressões juvenis de movimentos, congregações, novas comunidades e organismos da Igreja no Brasil. Sara Guerra, do Regional Nordeste 1 da CNBB (Ceará), representou a JM nacional. O encontro, promovido pelo Setor Juventude da CNBB, enfatizou a formação e informação sobre documentos voltados para "as juventudes" e a pastoral. Houve destaque para o Documento 85 da CNBB, *Evangelização da Juventude*.

Comise de Caratinga

Já se encontra em funcionamento o site do Conselho Missionário de Seminário (Comise) de Caratinga (MG). A página (<http://www.comisecaratinga.org>) foi lançada no dia 10 de março, com um rosário missionário e uma missa festiva, que contou com a participação dos grupos da Infância e Adolescência Missionária (IAM) de Caratinga. "Nossa intenção é criar um instrumento de formação para nós mesmos. Ter um espaço comum, no qual tenhamos acesso a informações sobre a vida missionária da Igreja, e também formação missionária", disse o seminarista do 1º ano de Teologia da diocese de Caratinga, Cláudio Geraldo.

Memória

No dia 24 de março, (aniversário do assassinato de Dom Oscar Romero, bispo de El Salvador, em 1980), a Juventude Missionária da Itália celebrou, como já ocorre todo ano, o 19º Dia de Oração e Jejum em Memória dos Agentes de Pastoral assassinados em 2010 em todo o mundo. Só o Brasil perdeu cinco agentes de pastoral nesse ano.

Congresso Missionário Nacional

De 12 a 15 de julho de 2012, será realizado em Palmas, (TO), o 3º Congresso Missionário Nacional, em preparação ao 4º Congresso Missionário Americano e 9º Congresso Missionário Latino-Americano (CAM 4-Comla 9), que será realizado em Maracaibo, na Venezuela, de 22 a 27 de janeiro de 2013. O Congresso Nacional tem como tema *A Secularização e o Pluricultural que Vivemos em Nossa Realidade*, que vem chamar para a reflexão e partilha da fé no mundo em contínuas mudanças.



2ª parte

Nesta edição apresentamos somente uma síntese parcial do restante deste texto, e convidamos os leitores a acessarem no site das POM — www.pom.org.br — o texto completo.

Pontifícias Obras Missionárias: Carisma e Atualidade

Pe. Vito Del Prete, Pime
Secretário-Geral da Pontifícia União Missionária

1. Finalidade – Função

Uma parte deste artigo foi publicado no número anterior do *SIM*. Trata-se de uma introdução geral à realidade das Pontifícias Obras Missionárias (POM), nos seus quatro setores: Obra da Propagação da Fé, Obra da Santa Infância (Infância e Adolescência Missionária), Obra de São Pedro Apóstolo e a Pontifícia União Missionária.

Citando Paulo VI na sua *Mensagem para o Dia Mundial das Missões de 1974*, padre Vito Del Prete, lembra a função das POM no fomento de uma consciência missionária universal, na promoção de vocações missionárias e na coleta de fundos para apoiar as Missões em todo o mundo (cf. Decreto Conciliar *Ad Gentes*, 38). Discorre em seguida sobre os elementos comuns a todas as Obras.

2. POM: nascidas para responsabilidade e participação dos fiéis na Missão universal

Após a primeira evangelização da época dos Apóstolos, a Missão “ad gentes”, de primeiro anúncio do

Evangelho a povos pagãos, acabou ficando em segundo plano, por vários motivos. Depois, a partir do século 15, sobretudo, renasce o interesse pela Missão, mas só para “qualificados”. Hoje temos consciência de que a Missão é urgente em nossos dias, e dever de todo batizado.

2.1. Pontifícia Obra da Propagação da Fé

O autor lembra que a Obra da Propagação da Fé “nasce do pedido de cooperação por parte do Instituto das Missões Estrangeiras de Paris, que já tinha as suas Missões no Oriente” e que, “desde o princípio, teve a seguinte característica: a **universalidade**.” Iniciada por Pauline Jaricot, em Lyon (França), em 1822, tendo como mote *Todos os Fiéis para Todos os Infiéis*, “exortava todos os fiéis a assumir um compromisso improrrogável: a Igreja é e deve ser missionária”.

Em 1826 teve início o entrelaçamento dos vínculos desta Obra e a Congregação “de Propaganda Fide” (atual Congregação para a Evangelização dos Povos), que suces-

As próprias crianças podem fazer algo, ajudando-se reciprocamente.

sivamente a quis assumir como própria, atribuindo-lhe o título de Pontifícia (Pio XI, em 1922).

2.2. Pontifícia Obra da Santa Infância (Infância e Adolescência Missionária)

Em 1843, o bispo da Diocese de Nancy (França), dom Charles Auguste de Forbin-Janson, depois de uma viagem missionária, primeiro às Índias, e em seguida aos EUA e ao Canadá, tomou a peito a luta contra o infanticídio, praticado sistematicamente em alguns países. Procurou ajuda a fim de assegurar o Batismo às crianças, mas também para serem recebidas e hospedadas em orfanatos, dispensários e escolas, sem nenhuma discriminação. O bispo estava consciente de que as próprias crianças podem fazer algo, ajudando-se reciprocamente e, após o encontro com Jaricot, em 1842, viu confirmada a sua intuição: "Salvar as crianças por meio das próprias crianças."

2.3. Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo

Dom Cousin, vigário apostólico de Nagasaki (Japão), a partir da dificuldade que encontrou com os japoneses no seu trabalho de evangelização, amadureceu a ideia da grande necessidade de incrementar e formar o clero local. Por este motivo, era preciso construir seminários e encontrar pessoas e meios para destinar à formação cultural e espiritual.

Assim, expôs esta sua decisão numa carta de 1º de junho de 1889, dirigida à viúva dona Stephanie Cottin Bigard, e a sua filha Jeanne, de Caen (França), esperando encontrar uma sólida cooperação para o seu projeto. Este convite foi bem acolhido: as senhoras Bigard lançaram imediatamente mãos à obra, em vista de angariar fundos.

Em 1922, juntamente com a Obra da Propagação da Fé, esta Obra foi assumida pela Igreja universal, tornando-se Pontifícia.

2.4. Pontifícia União Missionária

Não obstante este movimento de cooperação universal para a Missão "ad gentes", também a atividade missionária ainda permanecia às margens da preocupação e da ocupação da Igreja.

Para o padre Manna, um missionário

do Instituto das Missões Estrangeiras (Pime) a situação parecia anormal. Ele estava persuadido de que, enquanto os sacerdotes e os bispos não tivessem sido convertidos para a ideia missionária, não haveria grande progresso na cooperação missionária, e as Missões permaneceriam um

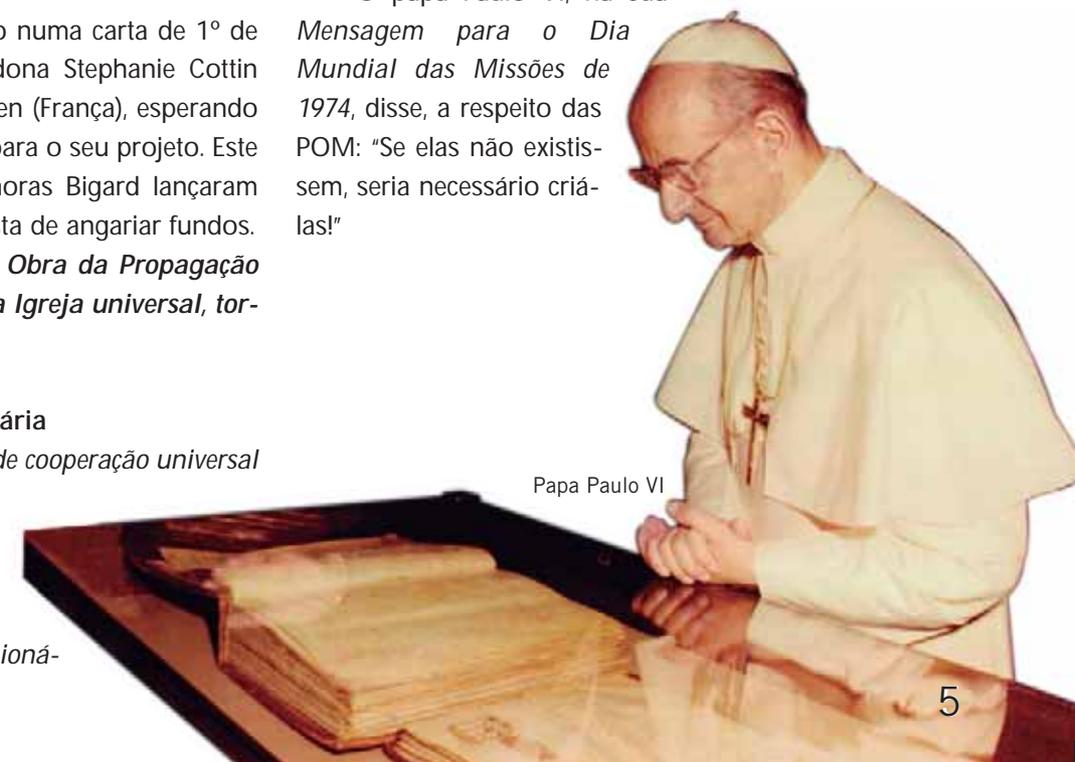
fato confiado unicamente àquele pequeno grupo de missionários, absolutamente insuficientes para a Missão universal da Igreja.

Esta união devia ser "uma escola de educadores ao serviço apostólico, vivida em chave universalista".

Em 1916, a instituição foi aprovada pelo papa Bento XV. No arco de poucos anos, a Obra já se tinha difundido quase no mundo inteiro. Com o transcorrer do tempo, a associação foi ampliada também aos religiosos e às religiosas. Tornou-se Pontifícia em 1956 (Pio XII), quando completava 40 anos de fundação.

São estas as Pontifícias Obras Missionárias. Suscitadas pelo Espírito no seio do Povo de Deus e pela resposta generosa de algumas mulheres, leigos e bispos, nela desempenharam papel preponderante os leigos que, sob a ação do Espírito Santo, informados pela situação das Missões e das miseráveis condições de vida de uma boa parte da humanidade, organizaram-se para responder ao pedido de ajuda que se fazia, de modo a contribuir para a difusão do Evangelho e para aliviar os sofrimentos de numerosos irmãos e irmãs do mundo inteiro.

O papa Paulo VI, na sua Mensagem para o Dia Mundial das Missões de 1974, disse, a respeito das POM: "Se elas não existissem, seria necessário criá-las!"



Papa Paulo VI



Sem Fronteiras:

Edição 105 do Cenfi contou com a participação de 15 missionários de dez países e quatro continentes

Missionários estrangeiros relatam experiências no Brasil e no mundo

O Centro Cultural Missionário (CCM) encerrou dia 27 de maio o 105º Curso do Centro de Formação Intercultural (Cenfi), destinado aos missionários que vêm do exterior para Missão no Brasil. A formação contou com a participação de 15 missionários, vindos de dez países, de quatro continentes.

De acordo com o secretário executivo do CCM, padre Estêvão Raschiatti, um dos aspectos positivos desta edição foi o número reduzido de missionários, o que proporcionou maior contato interpessoal e intercâmbio de experiências. "O número pequeno de participantes possibilitou maior interação entre eles nos trabalhos, no conhecimento de suas culturas, e com certeza foi ponto importante para o curso", enfatizou o secretário.

Durante os 90 dias de formação intensiva, o grupo passou por um aprendizado sistemático da língua portuguesa; estágio de uma semana em casas de família; introdução articulada sobre a sociedade, as culturas e a caminhada da Igreja no Brasil. Padre Estêvão explicou que essas

linhas são importantes para introduzir o missionário estrangeiro na realidade brasileira, mas ressaltou que apenas esse estudo intensivo não é suficiente para que eles aprendam bem a língua portuguesa e conheçam a fundo o Brasil: "O curso dá dicas, linhas gerais, mas os missionários devem procurar aprofundar os estímulos que receberam aqui."

O *SIM* entrevistou quatro missionários estrangeiros de quatro continentes (América, África, Ásia e Europa) que participaram da edição 105 do Cenfi, e que já atuam no Brasil. Eles falaram de seus trabalhos, sua origem e amor pela Missão além-fronteiras.

Gertrudes Mawazo, 50, é natural do Congo, um país que fica no centro do continente africano. Ela é religiosa da Congregação Filhas da Ressurreição há 32 anos. O despertar missionário ocorreu, quando Gertrudes era jovem, no Congo. "Eu fui chamada à Missão ainda na minha juventude, no Congo, por meio do trabalho de catequese, que amo tanto", revelou a religiosa, que desenvolveu ativi-

dades de catequese por dez anos na diocese de Bukavu, no seu país de origem. No Brasil desde novembro de 2010, a missionária atua no município de Utinga (BA), que fica a 533 quilômetros de Salvador. Lá, ela e mais três religiosas de sua comunidade, trabalham e moram no Lar de Idosos da diocese de Barra (BA).

Antes de vir para o Brasil, Gertrudes viveu 5 anos na Itália, onde estudou três anos, e fez Missão por mais dois, na Sicília. Ser missionário, para ela, é reconhecer Jesus Cristo na história e cultura do outro. “Ser missionário é estar perto de irmãos, ajudá-los a conhecer Jesus Cristo, sem querer mudar a sua

cultura e sua história; é conseguir fazer Jesus conhecido a partir da cultura do outro. Os cristãos do Congo entendem Cristo como um congolês, o cristão do Brasil entende Jesus como um brasileiro, e, da mesma forma, todas as culturas são assim, e isso deve ser respeitado.”

A freira Franciscana Missionária de Maria, Ana Slivka, 31, da Croácia, já tem vasta experiência missionária. Topógrafa por formação, Slivka começou a sentir o chamado para a Missão aos 16 anos. Sua primeira experiência além-fronteiras foi na Eslovênia (1999-2001), onde trabalhou com dependentes químicos; foi para a Bósnia ainda em 2001, fazer Missão no campo da Liturgia. Na França, já em 2002, trabalhou com animação de pastoral, animação paroquial e pastoral da juventude. Voltou à Eslovênia em 2006, para trabalhar com jovens, e em 2009 foi para a Itália concluir sua formação religiosa, onde pronunciou os votos perpétuos. Chegou ao Brasil no fim de 2010, e hoje atua no Paraná, na cidade portuária de Paranaguá. Mora com mais três religiosas, e trabalha com a promoção de mulheres, muitas delas, prostitutas. Para ela, “Missão é levar alegria e esperança”.

Padre Adven Nandus, 32, da Indonésia é missionário da Congregação do Verbo Divino. Atua em Santarém (PA), com comunidades indígenas, ribeirinhos e crianças de rua desde o início de 2010. Em Santarém, desenvolve atividades a partir das quatro dimensões de atuação missionária da Congregação do Verbo Divino: transmissão da

“Ser missionário é estar perto de irmãos, ajudá-los a conhecer Jesus Cristo, sem querer mudar a sua cultura e sua história; é conseguir fazer Jesus conhecido a partir da própria cultura do outro.”

“O curso dá dicas, linhas gerais, mas os missionários devem procurar aprofundar os estímulos que receberam aqui.”

Palavra de Deus, saída em Missão, comunicação, e justiça e paz em integridade com a criação. Esta última é o campo em que ele mais desenvolve atividades com os ribeirinhos, indígenas e organizações não governamentais. Missão, para ele, significa “conhecer Jesus a partir da cultura do outro”.

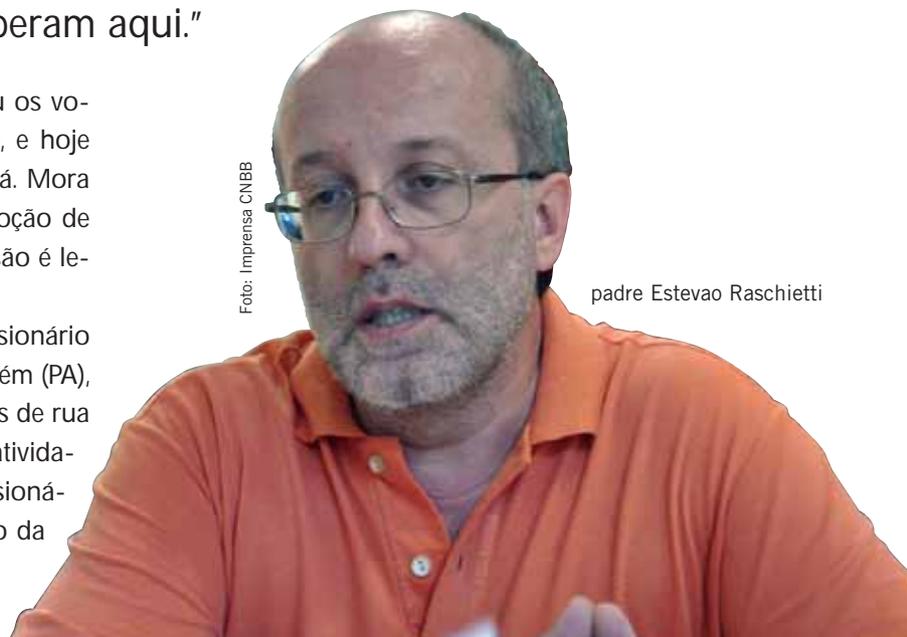
No Brasil, disse: “Pretendo conhecer Jesus pelo olhar do povo brasileiro.” Está na Congregação do Verbo Divino desde os 14 anos, quando ingressou no Seminário Menor no seu país de origem.

Também atua em Santarém, no Pará, o jovem argentino Jorge Gabriel Gómez, 23, irmão religioso, também da Congregação do Verbo Divino. Trabalha na área social, com movimentos camponeses e comunidades indígenas, como animador das comunidades. Ele disse que Santarém é um pedaço da região de Missões, na Argentina, onde morou toda a sua vida. “Quando cheguei a Santarém me senti em casa, porque morei até os 22 anos na zona rural, na Província de Missões.” O amor pela ação missionária começou, quando conheceu um padre missionário que trabalhou na sua região por alguns anos. “Ele era muito ativo, fazia as coisas acontecerem, corria atrás e não perdia tempo”, lembrou. Para Jorge, atuar em Santarém é um desafio muito cauteloso, porque requer diálogo com várias esferas da sociedade. Sua definição de Missão é totalmente voltada para o anúncio de Jesus Cristo aos que não o conhecem. “Missão é levar a Palavra de Deus onde ainda não foi anunciada, ou não anunciada em profundidade.”

de Missões, na Argentina, onde morou toda a sua vida. “Quando cheguei a Santarém me senti em casa, porque morei até os 22 anos na zona rural, na Província de Missões.” O amor pela ação missionária começou, quando conheceu um padre missionário que trabalhou na sua região por alguns anos. “Ele era muito ativo, fazia as coisas acontecerem, corria atrás e não perdia tempo”, lembrou. Para Jorge, atuar em Santarém é um desafio muito cauteloso, porque requer diálogo com várias esferas da sociedade. Sua definição de Missão é totalmente voltada para o anúncio de Jesus Cristo aos que não o conhecem. “Missão é levar a Palavra de Deus onde ainda não foi anunciada, ou não anunciada em profundidade.”

Foto: Imprensa CNBB

padre Estevao Raschiatti



Diretor das POM do Brasil conhece Projeto Missionário no Haiti

Conhecer a realidade do povo haitiano e sua cultura; visitar as Pontifícias Obras Missionárias (POM) daquele país; conhecer o Projeto Missionário de Solidariedade entre as Igrejas no Brasil e no Haiti: foi com estes objetivos que o diretor das POM do Brasil, padre Camilo Pauletti, esteve em Porto Príncipe, capital haitiana, de 2 a 9 de abril.

Fotos: Imprensa POM



Seminaristas haitianos têm aulas em tendas armadas



Pe. Camilo e comunidade de religiosas brasileiras



Jovens participam de projetos desenvolvidos pelas religiosas brasileiras

"Nosso objetivo foi ir ao encontro da situação do povo e da Igreja no Haiti, para manifestar nossa preocupação, estabelecer comunhão e marcar presença, conhecer a realidade daquela Igreja e prestar solidariedade, com o espírito missionário", declarou o diretor.

A "visita solidária" foi em parceria com a presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), irmã

Márian Ambrosio. Em contato com o povo haitiano, padre Camilo observou a dura realidade do país após o terremoto do dia 12 de janeiro de 2010. Ele disse que conhecer o Haiti foi importante para comprometer-se mais com a Igreja naquele país. "Como Igreja, conviver com a realidade eclesial do Haiti foi importante, porque favoreceu a sintonia, o sentimento de preocupação, de estar envolvido, e promover o apoio concreto", disse.

Presença missionária

Durante sua permanência no país, o diretor das POM do Brasil visitou as Pontifícias Obras Missionárias

locais. Conversando com o diretor nacional, padre Clarck de la Cruz, pode saber do incentivo missionário que tem havido por lá. De acordo com padre Camilo, a presença das seis irmãs enviadas em nome da Igreja no Brasil também tem dado bons frutos naquele país. "É uma presença

bonita, que tem incentivado o povo haitiano a superar os desafios e o estado de pobreza que se agravou com o terremoto." Além delas, ele conheceu os seminaristas maiores [estudantes de Filosofia e Teologia], cerca de 300 jovens que vivem e estudam em barracas, e também marcam presença no meio do povo.

O diretor sinalizou ainda que deverá continuar em comunhão com o país caribenho, para que se amadureçam e se desenvolvam as iniciativas de trabalhos em conjunto e de mais aproximação com a Igreja haitiana. "Solidariedade requer aproximação, e, com o tempo, poderemos juntos desenvolver projetos, e ajudar o país e o seu povo."

Pe. Camilo avalia Assembleia Geral das POM

O diretor das Pontifícias Obras Missionárias (POM) do Brasil, padre Camilo Pauletti, fez uma avaliação positiva da Assembleia Geral das POM de todo o mundo em Roma. "Foi uma semana muito intensa, de reflexões, leitura de relatórios, e aprovação de recursos para projetos missionários em todo mundo", disse ele.

Ao longo do encontro, que ocorreu de 9 a 14 de maio, tiveram lugar celebrações e a habitual audiência com o papa, e encontros com outras POM, por continentes. "Na convivência gratuita, partilhamos e conhecemos realidades diversas do nosso planeta", sublinhou padre Camilo, que participou pela primeira vez da Assembleia anual.

Na sessão reservada ao conhecimento da realidade missionária nos vários continentes, o diretor contou que os projetos mais apoiados são os dos continentes africano e asiático, enquanto que na América Latina diminuíram. "Foi muito sentida a diminuição das ofertas para tantas necessidades nossas", disse o diretor das POM do Brasil. As ofertas diminuíram nos países mais ricos e do primeiro mundo, principalmente por causa da crise financeira mundial, dos escândalos na Igreja, pela diminuição do clero, e a falta de animação missionária. Nos países pobres ou emergentes, as contribuições aumentaram.

No Brasil, por exemplo, o aumento da coleta foi de 35%.



Padre Camilo saúda o papa durante a Assembleia das POM em Roma

Audiência com o Papa Bento XVI

Padre Camilo destacou o encontro com o papa como "o marco da Assembleia Geral das POM em Roma". Durante seu pronunciamento, o pontífice lembrou a realidade social dos dias atuais, e chamou a atenção para a massa de pobres, migrantes e oprimidos que vivem com poucas esperanças de dias melhores. "O papa manifestou que precisamos trabalhar com a força do Evangelho, lançando as redes no mar, e em todas as partes anunciar a Boa-Nova", lembrou o diretor.

Foto oficial do papa com o prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos e os diretores das POM de todo o mundo



Bem-Aventurados a um passo da canonização

Dois nomes, duas nacionalidades, e um mesmo caminho. João Paulo II, o “João de Deus”, e Irmã Dulce, o “Anjo Bom da Bahia”, foram beatificados no mês de maio. O polonês, João Paulo II, na Praça de São Pedro, no Vaticano, no Domingo da Misericórdia, 1º de maio, com a presença de cerca de 1,5 milhão de fiéis, em cerimônia presidida pelo seu sucessor, o papa Bento XVI. A brasileira, Irmã Dulce, em Salvador (BA), na terra em que ela tanto se esforçou para ajudar os mais necessitados. A celebração, que teve a presença de 70 mil pessoas, foi presidida pelo arcebispo emérito de Salvador, cardeal dom Geraldo Majella Agnelo, designado delegado papal.

“Estamos no 2º Domingo de Páscoa, que o beato João Paulo II quis intitular Domingo da Divina Misericórdia. Por isto foi escolhida esta data para a presente celebração, porque o meu predecessor, por um designio providencial, entregou o seu espírito a Deus justamente ao anoitecer da Vigília de tal ocorrência”, disse o papa Bento XVI em sua homilia, durante a beatificação de seu antecessor.



Beata Dulce dos Pobres

Já o cardeal Agnelo destacou durante sua homilia as virtudes de Irmã Dulce. “Contemplamos a vida santa da Irmã Dulce, com todos os frutos em favor não só dos carentes de tudo, especialmente da saúde, mas também o testemunho da sua união com Deus, por meio da escuta e contemplação da Sua Palavra e da comunhão diária do seu Corpo e do seu Sangue, na celebração da Eucaristia, que é a oferta do sacrifício redentor de Cristo ao Pai celeste”, afirmou o arcebispo.

Para que os Bem-Aventurados João Paulo II e Irmã Dulce sejam canonizados, sendo oficialmente reconhecidos como Santos pela Igreja, é necessária a comprovação de mais um milagre em cada caso, ocorrido por intercessão deles.





Novo site do Secretariado Internacional das POM

O site foi adaptado para atender às exigências das informações em áudio, vídeo e imagens, por isso, há galerias para as três possibilidades de publicação de informações. Também disponíveis alguns arquivos como documentos sobre as obras missionárias que podem ser baixados.

O Secretariado Internacional das Pontifícias Obras Missionárias com sede em Roma lançou sua nova página na internet. O site totalmente disponível no idioma italiano tem por objetivo fornecer todas as informações pertinentes às missões e Pontifícias Obras Missionárias (POM) presentes nos cinco continentes. O website será atualizado periodicamente para manter os visitantes informados com notícias missionárias.

Logo no Menu principal do site é possível ter informações objetivas sobre as Pontifícias Obras Missionárias, a organização do Secretariado Internacional, o Espírito das POM, algumas falas dos papas, desde Pio XI até Bento XVI sobre missões, e informações sobre Santos e Eventos Missionários.

Outro destaque interessante é para as revistas missionárias produzidas em vários países. Em cada revista há um link que leva diretamente para os sites das Pontifícias Obras Missionárias de cada país, presentes nos cinco continentes. Alguns links úteis também estão presentes na página inicial do site, como da Santa Sé, Congregação para a Evangelização dos Povos, Agência Fides, Pontifícia Universidade Urbana e Centro Internacional de Animação Missionária.

O site do Secretariado Internacional das Pontifícias Obras Missionárias pode ser visitado através do endereço <http://www.ppoomm.va>

Congregação para a Evangelização dos Povos tem novo Prefeito

O arcebispo dom Fernando Filoni é o novo prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos. Até então era substituto dos Assuntos Gerais da Secretaria de Estado da Santa Sé. O seu antecessor, o cardeal arcebispo dom Ivan Dias, teve sua renúncia aceita pelo papa Bento XVI, por atingir o limite de idade.

Nascido em Manduria, sul da Itália, em 1946, dom Filoni foi ordenado sacerdote em 1970, e consagrado bispo em 2001. Antes de seu serviço como substituto na Secretaria de Estado, foi núncio apostólico nas Filipinas e no Iraque.

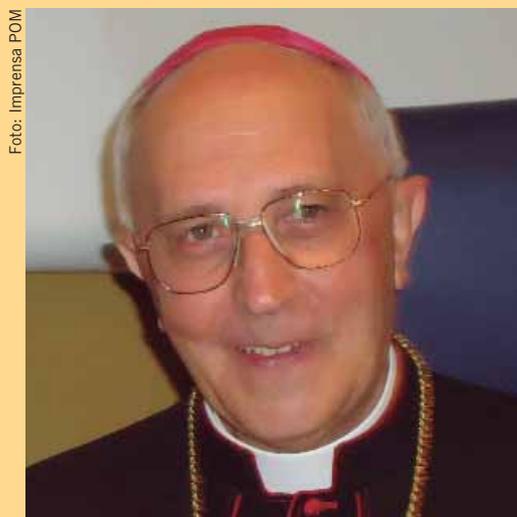


Foto: Imprensa POM

Novo prefeito da Congregação para Evangelização dos Povos

Missão Continental: quatro anos do nascimento de um Projeto comum para a Igreja na América Latina e Caribe

Foto: Imprensa POM



Episcopado Latino-americano reunido em Aparecida, em maio de 2007. Marco do nascimento da Missão Continental

No Brasil, o Projeto foi assumido e se realiza nas bases, de maneira especial das dioceses e paróquias, por meio de informação, formação e atividades.

Há quatro anos, na 5ª Conferência Episcopal Latino-Americana e Caribenha, realizada em Aparecida (SP), em maio de 2007, nascia um projeto para toda a Igreja no continente. Com o nome de Missão Continental, os bispos reunidos nesse grande encontro lançaram a proposta, que foi acolhida oficialmente por todo o continente, no encerramento do 3º Congresso Missionário Americano–8º Congresso Missionário Latino-Americano (CAM 3–Comla 8), em Quito (Equador), em 17 de agosto de 2008. Começaria ali um projeto que uniria a Igreja da América Latina e Caribe num único objetivo: “Unir na fé e no ardor missionário os povos latino-americanos e caribenhos, e ativar a energia, o potencial, da pessoa que fez a experiência do fascínio do encontro com Jesus. Queremos atingir, como

A Igreja no Brasil assumiu o projeto oficialmente com as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), doc. 87 da CNBB*

interlocutores privilegiados, sobretudo os jovens, os afastados, os pobres, os excluídos”. (*Projeto Nacional de Evangelização “O Brasil na Missão Continental”, Doc. 88 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB*).

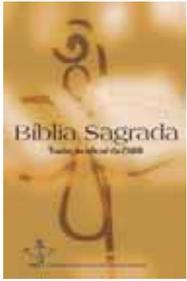
A Igreja no Brasil assumiu o projeto oficialmente com as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), Documento 87 da CNBB*, aprovado durante sua 47ª Assembleia Geral, realizada em Itaiaci, Indaiatuba (SP), em maio de 2008: “Nós,

Igreja no Brasil, assumimos o compromisso com a Missão Continental, conforme inspiração de Aparecida” (*DGAE 211; cf. DAp 550 e 551*).

Impulsionada pelo Projeto, deu-se início a uma série de formações missionárias, discussões e reflexões a esse respeito, e atividades que se desenvolveram por toda a Igreja de maneira descentralizada.

A Igreja propôs a cada cristão batizado assumir o espírito missionário, estimulado pela natureza de sair de si e ir ao encontro do outro para desencadear nas comunidades e em cada batizado pessoalmente um processo de conversão pessoal a partir da experiência com Cristo e pastoral ao estado permanente de missão. Não seria um projeto em período especial, que depois teria um fim, mas uma proposta em longo prazo, sem tempo determinado para conclusão.

Símbolos da Missão Continental



A Bíblia

Como expressão da Missão Continental, deve-se incentivar o povo ao exercício da *leitura orante* das Sagradas Escrituras. Esta prática muito salutar de abordagem da Palavra de Deus, “com seus quatro momentos (leitura, meditação, oração, contemplação) favorece o encontro pessoal com Jesus Cristo”.



A Capelinha Missionária (tríptico)

Este foi um presente do papa Bento XVI à Conferência de Aparecida. O próprio papa explica este símbolo na conclusão do seu discurso inaugural. Nele estão presentes a espiritualidade e o programa pastoral característico e o lema propostos da 5ª Conferência: *Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que Nossos Povos n'Ele Tenham Vida. “Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6)*.

Oração da Missão Continental

Senhor, Deus da vida e do amor, enviastes o Vosso Filho para nos libertar das forças da morte e conduzir-nos no caminho da esperança. Movei-nos pelo dom do Vosso Espírito! Fazei-nos discípulos comprometidos com o anúncio do Evangelho em nossa Pátria, em comunhão com a Missão Continental. Fazei-nos missionários, caminhando ao encontro de nossos irmãos e irmãs, acolhendo a todos, sobretudo os jovens, os afastados, os pobres, os excluídos.

Logomarca

Segundo o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), o sentido das cores e formas da logomarca da Missão Continental é o logotipo da 5ª Conferência do Episcopado Latino-Americano, que resumiu seu significado, afirmando que o logo “nos dá um continente de Cristo e de Maria”. A imagem contém uma cruz, que representa Jesus Cristo,

e um centro azul celeste, que faz referência a Maria.

Envolvendo essas imagens, o logo mostra dois traços: o da cor verde representa a terra e o traço azul simboliza o mar.

Padroeiros

Fica a critério dos Regionais e dioceses.

Coleção de Cantos Missionários

Encontra-se em preparação.

“A alegria de ser discípulo e missionário”

Com este lema a Igreja no Brasil convoca os cristãos a assumir o protagonismo de evangelizar como batizados. Os missionários, seja leigos, padres, bispos ou consagrados, são chamados a repensar a ação evangelizadora, a promover formação em todos os níveis, e a sair de uma pastoral de manutenção para uma pastoral de Missão, conforme pede o *DAP*.

“Sua Missão própria (dos cristãos leigos) e específica realiza-se no mundo, de tal modo que, com seu testemunho e sua atividade, contribuem para a transformação das realidades e para a criação de estruturas justas segundo os critérios do Evangelho” (*DAP* 210). Ainda segundo o *Documento*, “o espaço próprio de sua atividade evangelizadora é o mundo vasto e complexo da política, das realidades sociais e da economia, como também da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos meios de comunicação de massa, e outras realidades abertas à evangelização, como o amor, a família, a educação das crianças e adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento. Além disso, eles têm o dever de tornar crível a fé que professam, mostrando autenticidade e coerência em sua conduta”.



“Você se torna missionário, à medida que se entusiasma pelo anúncio do Evangelho”

Entrevista com dom Sérgio Castriani durante a 49ª AG da CNBB em Aparecida-SP

Para o bispo prelado de Tefé (AM), e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB, no período 2003 a 2011, dom Sérgio Eduardo Castriani, o Projeto está longe de alcançar seus objetivos, mas há muito tempo alçou voo. Ele revela que o Projeto de Evangelização tem conquistado passo a passo o que lhe foi confiado. Ainda de acordo com o bispo, a Missão Continental é um projeto sem volta, que tem mecanismos próprios de transformação das estruturas ultrapassadas da Igreja.

Por que um Projeto de Evangelização para a Igreja na América Latina e Caribe?

Porque o Projeto da Missão Continental tem o grande objetivo de convencer cada cristão a ser missionário. Você se torna missionário à medida que se entusiasma pelo anúncio do Evangelho. O Projeto entusiasma as pessoas a servir ao outro e levar uma vida de testemunho do Evangelho. Isso é importante, a partir do encontro pessoal com Jesus.

Quais os impactos do Projeto, desde que nasceu, há quatro anos, com a Conferência de Aparecida?

Temos sentido na Igreja no Brasil dois momentos, que é sair de si e ir ao encontro do outro, e o momento do discipulado, que são os retiros, a Leitura Orante da Bíblia e a procura por formação missionária.

No Brasil, por exemplo, que mecanismos têm sido usados para fazer da Missão Continental um fato?

Um dos mecanismos são as Santas Missões Populares (SMP). Essa metodologia contempla visita fami-

liar – Pastoral da Visitação–, formação de grupos de reflexão, depois as semanas missionárias mais intensas. Isso continua a se realizar e a se multiplicar pelo Brasil afora. Outra coisa é a presença da Igreja cada vez mais forte no mundo da comunicação. As dioceses e prelazias têm investido neste espaço: TV, rádio, jornal, websites. É a consciência muito grande de que nós temos de estar presentes no mundo da comunicação.

Outra coisa: as pastorais sociais também desenvolvem muito bem a Missão Continental. A Pastoral da Criança, da Pessoa Idosa, a Comissão Pastoral da Terra, o Conselho Indigenista Missionário. E agora, com a formação da Comissão específica da CNBB para a Juventude.

“O Projeto da Missão Continental tem o grande objetivo de convencer cada cristão a ser missionário. Você se torna missionário, à medida que se entusiasma pelo anúncio do Evangelho.”

O que comprova a centralidade da Missão Continental na Igreja no Brasil?

Nas diversas Comissões da CNBB isto é bem visível. Vamos dar um exemplo pela Comissão Episcopal para a Vida e a Família. Seu objetivo é ir ao encontro das pessoas

que não conseguem viver o amor matrimonial conforme a Igreja acredita que deva ser. Ela convoca os casais cristãos a dar testemunho da vida matrimonial.

Se observarmos as Pastorais Sociais, a Pastoral do Menor, elas vão ao encontro da criança que está na rua ou em situação familiar que a leva a ter uma vida difícil. Todas as Pastorais Sociais estão inseridas no campo da Missão. A Comissão da Bíblia e Catequese, por sua vez, ocupa-se com a transmissão da fé, da iniciação cristã. Em todas as atividades da Igreja encontra-se a dimensão missionária, constitutiva da Igreja. Se elas não forem missionárias, não serão ações eclesiais.



“Um Projeto fundamental para a Igreja na AL e Caribe”

Dom Sérgio Braschi afirma que a Missão Continental é um presente comum para a Igreja na América Latina e Caribe

O atual presidente da Comissão Episcopal para Ação Missionária da CNBB, (2011-2015) bispo de Ponta Grossa (PR), dom Sérgio Arthur Braschi, ressaltou que o Projeto se desenvolveu mais nas dioceses, nas bases da Igreja. Em âmbito nacional, segundo ele, o Projeto “O Brasil na Missão Continental” implantou-se com restrições. “Em nível nacional ele se restringiu a publicar alguns subsídios e pedir às Comissões da CNBB que, ao promover eventos, tivessem sempre presentes a dimensão missionária; nas dioceses houve uma grande diversidade, por meio de seus planos de pastorais e a realização de atividades missioná-

rias como as Santas Missões Populares (SMP), um projeto missionário abraçado por muitas dioceses no Brasil, que levaram seus fiéis ao despertar missionário.”

Dom Sérgio acredita que o Projeto tem dado certo e que a ação comum assumida pela Igreja na América Latina e Caribe é o maior êxito da Missão Continental. “É um projeto fundamental para a Igreja, porque sua natureza é missionária. Portanto, não se trata de um trabalho pontual que se realiza e depois acaba, pois a Missão é algo permanente, um presente comum para toda a Igreja no continente.”

Lugares privilegiados para o desenvolvimento da Missão, segundo o Documento de Aparecida

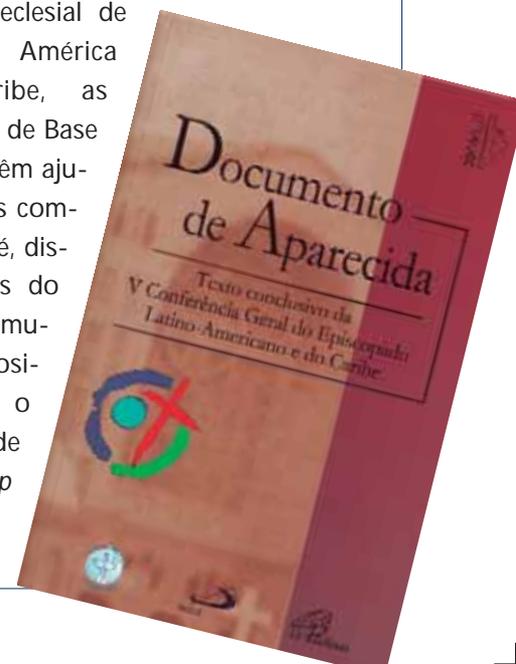
“A diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser ‘comunidade missionária’. Cada diocese necessita fortalecer sua consciência missionária, saindo ao encontro dos que ainda não creem em Cristo no espaço de seu próprio território, e responder adequadamente aos grandes problemas da sociedade na qual está inserida. A diocese, presidida pelo bispo, é o primeiro espaço da comunhão e da Missão.” (Dap 168-169).

A paróquia

“Entre as comunidades eclesiais nas quais vivem e se formam os discípulos e missionários de Jesus Cristo, sobressaem as paróquias. São células vivas da Igreja e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e da comunhão eclesial”. (Dap 170).

Comunidades Eclesiais de Base

“Na experiência eclesial de algumas Igrejas da América Latina e do Caribe, as Comunidades Eclesiais de Base têm sido escolas que têm ajudado a formar cristãos comprometidos com sua fé, discípulos e missionários do Senhor, como o testemunha a entrega, generosidade, até derramar o sangue, de muitos de seus membros” (Dap 178).



Delegação da Juventude Missionária do Brasil vai pela segunda vez à JMJ



Sete jovens de quatro estados brasileiros, acompanhados do secretário nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé e Juventude Missionária, padre Marcelo Gualberto, irão, pela segunda vez, em nome da JM, participar do Encontro Mundial da Juventude com o papa, em Madri

A Juventude Missionária do Brasil vai estar presente, pela segunda vez, numa Jornada Mundial da Juventude (JM). O evento, conhecido como o Encontro Mundial do papa com a Juventude, desta vez será em Madri, Espanha, de 16 a 21 de agosto. Trata-se de um grande encontro de espiritualidade e cultura de jovens do mundo inteiro promovido pela Igreja Católica, por iniciativa do papa.

A primeira participação de uma delegação oficial das Pontifícias Obras Missionárias (POM) do Brasil numa JMJ aconteceu em 2005, quando o evento foi sediado em Colônia,

na Alemanha. Naquele ano foram enviados, como representantes da Juventude Missionária do Brasil, o então assessor teológico das POM, padre Elmo Heck e o jovem Luiz Gustavo Dalazen Fernandes, de Curitiba (PR). Na JMJ de Colônia, participaram 150 jovens, de 50 países, ligados às POM de todo o mundo.

Origens da Jornada Mundial da Juventude

Sua origem remonta ao Jubileu dos Jovens celebrado no Domingo de Ramos de 1984, durante o Ano Santo da Redenção, no 1950º aniversário da Ressurreição do Cristo, com

a presença de 300 mil jovens de todo o mundo. Na ocasião, o papa João Paulo II, fundador do evento, deu aos jovens uma cruz de madeira, querendo simbolizar "o amor do Senhor Jesus pela humanidade e como anúncio de que só em Cristo morto e ressuscitado se encontra salvação e redenção".

A ONU proclamou 1985 o Ano Internacional da Juventude. O papa, aproveitando a situação, resolveu repetir a experiência do ano precedente, convocando novamente os jovens de todo o mundo e instituindo oficialmente a Jornada Mundial da

Juventude. Desde então, aquela cruz tem percorrido dezenas de países de todos os continentes, acompanhando as celebrações dessa Jornada Mundial.

O evento internacional é celebrado cada dois ou três anos, desde o Domingo de Ramos de 1986. A anterior, a décima JMJ, ocorreu em Sydney (Austrália), em julho de 2008, a segunda com o papa Bento XVI, com a participação de meio milhão de jovens. Nos anos intermediários, a Jornada é diocesana, sempre no Domingo de Ramos, em todas as dioceses do mundo, e também em Roma, com o papa.

Juventude Missionária na JMJ-2011

Desta vez, as POM do Brasil vai se fazer presente com sete jovens da JM do Ceará, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, além do secretário nacional da Pontifícia Obra da Propagação da Fé e Juventude Missionária, padre Marcelo Gualberto. Eles seguirão para a Espanha juntamente com a delegação oficial brasileira organizada pela Comissão para a Juventude da CNBB. Ao todo, já se encontram inscritos 10 mil jovens brasileiros, mas a expectativa é que esse número cresça ainda mais nos próximos meses.

Toda a delegação oficial do Brasil estará envolvida nas dioceses, em cinco cidades específicas onde nos dias 10 a 15 de agosto irão fazer missões colhendo qual o impacto que a JMJ causa em cinco diferentes propostas [cidades]. O site oficial é apresentado em sete línguas, dentre as quais o português:

<http://www.jmjbrasil.com.br/jmj/>



Pontifícia Obra da Propagação da Fé completa 189 anos de presença no mundo

Padre Marcelo Gualberto diz que a JM tem sido uma força expressiva para a divulgação da Obra na Igreja no Brasil

Nos 189 anos da Pontifícia Obra da Propagação da Fé (POPF), comemorado no dia 3 de maio, o secretário nacional da Obra, padre Marcelo Gualberto, afirmou que ao longo desses anos, a POPF "foi capaz de fazer da Igreja, de modo geral, uma chama missionária nas mais diversas realidades do mundo".

Com o objetivo de formar todo o povo de Deus para que tome consciência da sua vocação missionária, a POPF tem como carro-chefe o Dia Mundial das Missões, assumido pelas quatro Obras Missionárias e também pelas Conferências Episcopais de todo o mundo. De acordo com padre Marcelo, "este dia Mundial das Missões desperta pelo menos uma vez por ano a consciência universal de uma grande parte dos católicos do mundo", disse.

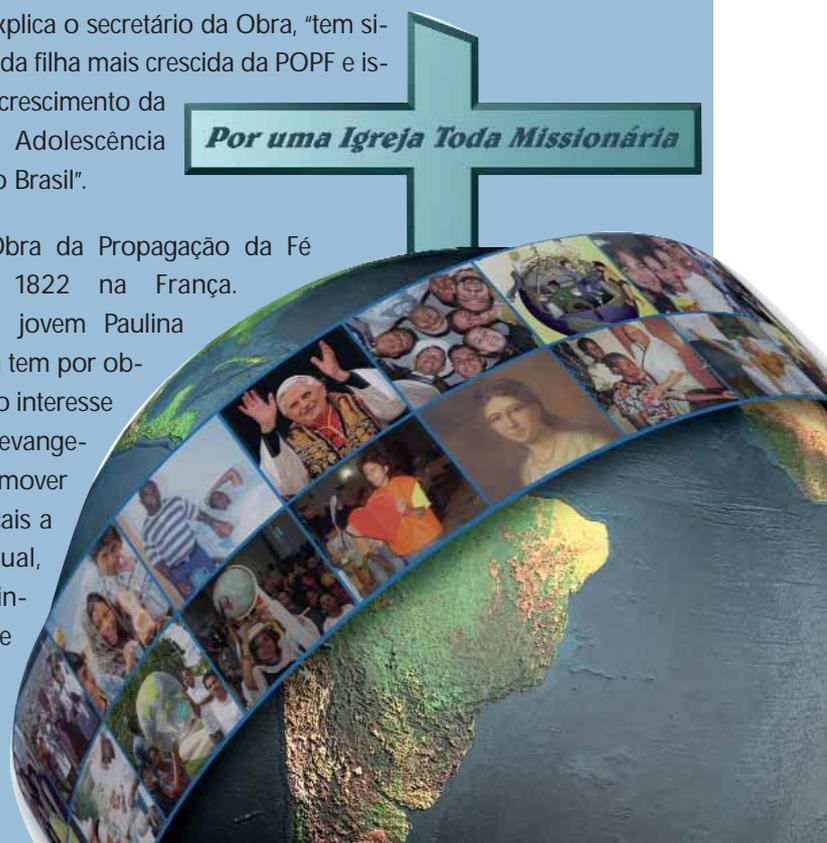
No Brasil, a Obra tem sido divulgada e mais conhecida através dos encontros da juventude Missionária. De acordo com Gualberto isso acontece porque a JM trata-se da "mãe de todas as Obras Pontifícias e pedimos que a Juventude missionária seja colaboradora em divulgar a Obra a qual está inserida".

Entre as atividades da POPF, destacam-se a animação missionária para jovens, famílias, enfermos, idosos missionários e, o Dia Mundial das Missões, a atividade mais relevante. A Juventude Missionária, por sua vez, explica o secretário da Obra, "tem sido uma segunda filha mais crescida da POPF e isso se dá pelo crescimento da Infância e Adolescência Missionária no Brasil".

A Pontifícia Obra da Propagação da Fé nasceu em 1822 na França.

Fundada pela jovem Paulina Jaricot, a Obra tem por objetivo suscitar o interesse universal pela evangelização e promover nas Igrejas locais a ajuda espiritual, material e o intercâmbio de pessoal apostólico.

Por uma Igreja Toda Missionária



Formises destacam *Paróquia Missionária e Missão Continental*

Formação Missionária abriu espaço para partilha e sugestões dos seminaristas que pediram mais incentivo missionário no período da formação.

Belo Horizonte (MG), acolheu de 28 a 29 de maio o 1º Encontro de Formação Missionária para Seminaristas (Formise) do Regional Leste 2 da CNBB (Espírito Santo e Minas Gerais). O encontro reuniu 19 seminaristas de 10 dioceses.

Paróquia Missionária foi o tema da formação, assessorado pelo secretário nacional da Obra de São Pedro Apóstolo e Pontifícia União Missionária, padre Savio Corinaldesi. “O Missionário é Cristo no meio do mundo, e a Missão brota do coração da Trindade. Quando Jesus passou pelo mundo, encantou pessoas, que foram seus continuadores. Por isso devemos dar aos outros, o que recebemos”, afirmou o secretário durante sua exposição.

Padre Savio convocou os seminaristas a “sair de si mesmos e ir ao encontro do outro, não para levarmos o Cristo a ele, mas, sim, pelo Cristo que habita em mim, ajudar o outro a perceber que Ele habita também em si.

Partilha e sugestões

Como sugestões, os seminaristas manifestaram que



Foto: Arquivo Regional Leste 2

Padre Savio e seminaristas de dez dioceses do Regional L2 desejam ter mais incentivo missionário no período de formação, que conste da grade curricular de Teologia a disciplina de Missiologia, que também percorra transversalmente as demais disciplinas do curso.

O 1º Encontro de Formação Missionária de Seminaristas (Formise) aconteceu também em Marília (SP), na Província Eclesiástica de Botucatu (Araçatuba, Assis, Bauru, Botucatu, Lins, Marília, Ourinhos e Presidente Prudente), de 29 de abril a 1º de maio. A formação reuniu 45 seminaristas.

O encontro discutiu o tema *Missão Continental*, e foi conduzido pelo padre Savio Corinaldesi, da direção nacional das POM, e pelo coordenador do Conselho

Marília



Foto: Arquivo Comise de Marília

Seminaristas da Província Eclesiástica de Botucatu

Missionário Regional (Comire) da sub-região de Botucatu, Everton

Aparecido, da diocese de Presidente Prudente (SP), e pela psicóloga, Dr^a Alessandra Faria. Durante o encontro, padre Sávio destacou que o objetivo do evento foi “ajudar os seminaristas da sub-região a assumirem a dimensão missionária universal da vocação cristã e presbiteral”.

Os seminaristas partilharam, em uma Noite Cultural e de convivência, apresentações sobre Missão. Em plenário, eles lançaram propostas para os seminários da Província e celebraram a Eucaristia na comunidade da Igreja de São Pio X.



Párocos e Vigários durante Semana de Formação Missionária na sede nacional das POM, em Brasília

Semanas de Formação Missionária para Párocos, Vigários e Formadores de Seminário

As Pontifícias Obras Missionárias (POM), em parceria com o Centro Cultural Missionário (CCM), realizou duas semanas de formação missionária. A primeira, de 23 a 27 de maio, direcionada para Formadores de Seminário. O evento contou com a participação de 32 padres. A segunda, voltada para Párocos e Vigários, realizada de 6 a 10 de junho, com a presença de 38 sacerdotes. As formações, na Sede Nacional das POM, em Brasília, tiveram por objetivo, segundo o diretor nacional das POM, padre Camilo Pauletti, conscientizar os párocos, vigários e formadores, da importância da Missão na vida da Igreja.

“Os encontros foram momentos oportunos para ajudar a darmos um passo importante na animação missionária, seja nas paróquias, nos seminários junto ao nosso povo, principalmente com este compromisso de que a Missão vai além de nós, não tem fronteiras”, avaliou o diretor, que destacou a importância da dimensão missionária. “A questão missionária deve ser uma linha transversal de todas pastorais e movimentos que existem em nossa Igreja”.

De acordo com o secretário geral da CNBB, dom Leonardo Ulrich Steiner, a missionariedade é essencial para a vida do sacerdote e por isso deve ser cultivada. “Nenhum de nós se realiza como padre; nenhum de nós se realiza na profundidade do ser, se não tiver o espírito missionário. Sabe por quê? Porque ser missionário é sempre para fora; é sair de si. Assim como Jesus Cristo não foi para si, mas foi para nós. Assim é o ser cristão, o ser padre”, disse dom Leonardo.

Levar para as bases

Também avaliou as formações, o secretário nacional da

Pontifícia União Missionária, padre Savio Corinaldesi, que destacou que as POM cumpriram seu papel ao levar animação missionária para a Igreja no Brasil, a partir dos encontros. “Nossa intenção é chegar o máximo possível junto às pessoas que tem influência na Igreja. Já podemos pensar também em formações para outros agentes de pastoral, uma vez que tivemos grande aceitação com os encontros”, disse.

“Saímos daqui entusiasmados para convencer em nossas paróquias sobre a importância desta veia bonita que é a dimensão missionária; as pessoas precisam entender que o sentido pleno da vida se dá na pessoa de Jesus Cristo, causa da alegria da gente”, destacou o padre José Edinaldo de Aguiar, de Teresina (PI). Nos dias 3 a 7 de outubro deste ano, acontece a 2ª Semana de Formação Missionária para Párocos e Vigários. As inscrições já estão abertas.

Nenhum de nós se realiza como padre se não tiver o espírito missionário.

Fotos: Imprensa POM



Participantes da 1ª Semana de Formação Missionário para Formadores de Seminário

Secretário da IAM lamenta tragédia de Realengo e convoca crianças à oração

O secretário nacional da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM), padre André Luiz de Negreiros, divulgou nota sobre o atentado ocorrido na manhã de 8 de abril, na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro do Realengo, Rio de Janeiro (RJ). A tragédia tirou a vida de 12 crianças (10 meninas e 2 meninos) e feriu outras 12 (10 meninas e 2 meninos). O autor do crime foi o jovem Wellington Menezes de Oliveira, 24 anos, ex-aluno da escola.

“A IAM do Brasil está toda convocada a assumir como compromisso pessoal, comunitário e além-fronteiras, uma Ave-Maria pelos familiares das vítimas que passam por este momento de tão grande dor”, convocou padre André em sua nota. “Que o Menino Jesus, inspiração da IAM, seja companheiro dessas crianças no céu e, aqui na terra, con-

forto para as famílias que sofrem”, completou o secretário.

Motivação do crime

De acordo com as cartas e os vídeos gravados pelo próprio autor do crime, a principal motivação do massacre foram as humilhações pelas quais ele disse ter passado em sua vida, protagonizadas por pessoas as quais ele chamou de (cruéis e covardes). As vítimas de Wellington tinham idades entre 12 e 14 anos.

Compromisso missionário do Senhor com as crianças da IAM do Brasil

“Nos últimos meses foram muitas as situações que nos deixaram consternados, tais como: o massacre no *Rio de Janeiro*, conflitos e sofrimentos no Haiti, Costa do Marfim, Líbia, Japão e outras situações que ficam escondidas devido à indiferença humana. É importante perceber que as crianças são as pessoas mais atingidas nessas situações. Nós da IAM não nos podemos omitir, já que assumimos um **compromisso missionário**, conforme explicitado em nossa metodologia de encontros: a) **pessoal** – assumir cada vez mais o nosso Batismo, que abre a porta da Missão deixada por Jesus, o enviado do Pai; b) **comunitário** – rezar com todos os grupos uma Ave-Maria pelas crianças desses países e de todo o mundo; c) **além-fronteiras** – cada criança pode adotar outra criança de um desses países, buscando pesquisar a sua realidade, para assim percebermos a riqueza cultural e colocarmos em prática o nosso proósito universal.”

Padre André Luiz de Negreiros, secretário nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM)

Igreja comemora os 15 anos da canonização do primeiro Santo Protetor da IAM



A Igreja comemorou no dia 2 de junho, 15 anos da canonização do primeiro santo protetor da Infância e Adolescência Missionária (IAM), João Gabriel Perboyre. Pouco conhecido pela IAM no Brasil, o santo nasceu em 6 de janeiro de 1802, na localidade de Le Puech, hoje município de Mongesty (França). De família de agricultores, numerosa e profundamente cristã, foi o primeiro de oito ir-

mãos, educado para seguir a profissão do seu pai.

Padre Luís, irmão de João Gabriel, foi designado para a China em 1832, mas morreu em pleno mar, antes mesmo de chegar às Missões naquele país. Assim, João Gabriel pediu para substituí-lo. Atendido, três anos depois, em 1835, chegou a Macau. "Eis-me aqui. Bendito o Senhor que me guiou e me trouxe", deixou registrado ao colocar os pés na China.

Anos de angústia

Os próximos anos de vida do primeiro santo protetor da Infância e Adolescência Missionária não foram tranquilos. Naquela época, a presença de estrangeiros na China era proibida.

Durante a Missão, ele aprendeu a disfarçar-se de chinês. Estudou a língua, aprendeu os costumes e trabalhou nas dioceses de Ho-Nan e Hou-Pé.

Mesmo disfarçado, o religioso não conseguiu livrar-se das perseguições. Em 1839, sete anos após chegar à China, foi preso, sofreu torturas cruéis, e foi amarrado e estrangulado, a 11 de setembro de 1840.

O Santo

A Igreja reconheceu as virtudes de João Gabriel Perboyre em 1889, quando foi beatificado. Só no fim do século 20, em 2 de junho de 1996, o então papa João Paulo II o proclamou o primeiro santo missionário da China. Ele é festejado no dia da sua morte, em 11 de setembro.

Continua Concurso de Desenho da IAM

Continua aberto o concurso da criação de desenho da Infância e Adolescência Missionária (IAM). Para participar é muito fácil, basta criar um desenho que expresse características do carisma e compromissos da IAM.

Os trabalhos passarão por uma Comissão Julgadora, que selecionará três desenhos para divulgação no blog da Infância e Adolescência Missionária <http://garotadamissionaria.blogspot.com/> e votação popular até o dia 12 de

outubro deste ano.

Atenção, os desenhos devem ser enviados para o endereço de e-mail garotadamissionaria@yahoo.com.br ou infancia@pom.org.br. Por carta, enviem para as Pontifícias Obras Missionárias, SGAN 905 – Conjunto B – CEP 70790-050 Brasília – DF. O prêmio é pessoal e intransferível.



Concurso de
Desenhos

IAM chega aos 168 anos com 30 mil grupos no Brasil

No dia 19 de maio, a Infância e Adolescência Missionária (IAM) completou 168 anos de fundação. A data foi comemorada em todo o mundo e, no Brasil, não foi diferente. A IAM chegou aqui em 1858, e sempre priorizou seus objetivos de “evangelizar,



Diocece de S. Mateus presente no 12º Congresso da IAM no ES

salvar e ajudar as crianças de todo o mundo, despertando-as para a dimensão missionária além-fronteiras”, conforme o secretário nacional da IAM, padre André Luiz de Negreiros.

Atualmente o Brasil conta com cerca de 30 mil grupos da Infância e Adolescência Missionária, articulação que ganhou novo ímpeto na década

de 1990. Padre André ressaltou que o

trabalho missionário com crianças e adolescentes sempre procurou seguir, no Brasil, o lema *Criança Ajuda e Evangeliza Criança*, que, segundo ele, quer dizer que “por meio de nossos compromissos pessoal, material e espiritual, criaremos comunhão com todas as crianças do mundo”.

O secretário aproveitou para lembrar as crianças de não se esquecerem nessa data histórica do maior bem da IAM: “As crianças batizadas podem ajudar muito, oferecendo suas orações e sacrifícios, em união com o Menino Jesus, pois o socorro da fé é de valor muito grande para todos os que sofrem”, argumentou.

Por ter uma presença marcante na Igreja no Brasil, o secretário destacou nessa data que a Infância Missionária vive uma época frutífera. A prova disso, de acordo com ele, é a abertura para a universalidade da Missão e a oferta dos cofrinhos das economias das crianças e adolescentes, que em 2010 somou cerca de 15 mil reais. Padre André comemorou também a presença da IAM nas comunidades, paróquias, escolas e creches, além das parcerias com entidades como Conselhos Tutelares e

Fotos: IAM do Espírito Santo



Participantes do 12º Congresso Estadual da IAM no ES

Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti).

No Brasil, a presença da IAM faz-se necessária também, segundo padre André, pelas diferenças sociais tão presentes em nossa realidade. Para ele, a presença da IAM tem como um dos seus objetivos trabalhar a dimensão da partilha e, com isso, aliviar o sofrimento das crianças.



Momento de reflexão e oração com crianças e adolescentes

Um ano sem padre Edson Assunção

Ainda na comemoração dos 168 anos da IAM, padre André lembrou um ano de falecimento do seu antecessor, padre Edson Assunção Santos Ribeiro, que morreu na noite do dia 3 de maio de 2010, em acidente de carro na estrada de Araguaiana a Barra do Garças, em Mato Grosso. Convidou as crianças e adolescentes de todo o Brasil a plantar uma árvore, em sinal de “vida em abundância”, em sintonia com a dimensão ecológica da Campanha da Fraternidade deste ano e, de modo particular, com a Campanha Missionária 2011.

Foto: Imprensa POM



Conheça os materiais com ênfase na Dimensão Missionária



EDIÇÕES CNBB



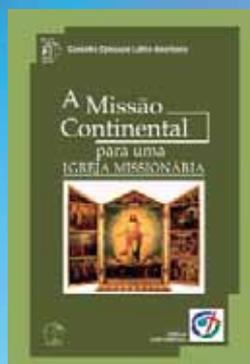
Título: Itinerário da Missão Continental

Apresentação: O documento "Itinerário da Missão Continental" contempla e sistematiza as observações e experiências das Conferências Episcopais comprometidas com a Missão, com o propósito de refinar e direcionar melhor os objetivos últimos deste grande projeto missionário e de contribuir à necessária conversão eclesial.

Ano: 2009

Autor: CELAM

Preço: R\$4.40



Título: A Missão Continental: Para uma Igreja Missionária

Apresentação: O fogo purificador e renovar do Espírito Santo, que nos moveu em Aparecida como Igreja Latino-Americana e Caribenha, quer estender-se às nossas Igrejas particulares, sob a forma de uma missão continental.

Ano: 2008

Autor: CELAM

Preço: R\$4.40



Título: A Missão a serviço da vida plena

Apresentação: Trata-se de um ótimo instrumento de que o CELAM se serve para realizar a Grande Missão Continental, convocando todas as forças vivas da Igreja no continente para essa tarefa.

Ano: 2009

Autor: CELAM

Preço: R\$5.00



Título: Missão Continental - Vocês são testemunhas dessas coisas

Apresentação: Trata-se do fruto amadurecido de uma reflexão elaborada na Semana Brasileira da Missão Continental, que aconteceu em Brasília, de 5 a 11 de setembro de 2010. Foram dias cheios de debates, mas também cheios de esperança, sobre o significado desta prioridade da Conferência de Aparecida.

Ano: 2011

Autor: CNBB

Preço: R\$12.00



Título: Documento de Aparecida

Subtítulo: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe

Apresentação: O Documento de Aparecida norteará o caminhar da Igreja na América Latina e Caribe nos próximos anos. Aprovado pelo Papa Bento XVI no dia 29 de junho de 2007. Ele fala sobre: A vida de nossos povos hoje; A vida de Jesus Cristo nos discípulos e missionários e A vida de Jesus Cristo para nossos Povos. **Ano:** 2007

Autor: CELAM

Preço: R\$13.00



Título: O Brasil na Missão Continental

Subtítulo: Projeto Nacional de Evangelização - Documento nº 88

Apresentação: "O BRASIL NA MISSÃO CONTINENTAL" nos coloca em sintonia e em comunhão com todas as Igrejas particulares da América Latina e Caribe, empenhadas na Missão Continental proposta pela Conferência de Aparecida.

Ano: 2008

Autor: CNBB

Preço: R\$2.80



Título: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015)

Subtítulo: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015)

Apresentação: As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil são a expressão desta incessante atividade missionária da Igreja no Brasil; tentativa de escutar os sinais dos tempos e os desafios que neles se manifestam. As DGAE foram aprovadas da 49ª Assembleia Geral da CNBB, realizadas em maio de 2011.

Ano: 2011

Autor: CNBB

Preço: R\$8.00



comunicação direta com você

siga!

participe!

acesse!

Renovação na comunicação

As Pontifícias Obras Missionárias (POM) do Brasil contam, desde o dia 1º de março, com uma Assessoria de Imprensa que tem se dedicado a construir um elo entre a instituição e a sociedade, de modo especial com a Igreja no Brasil e no mundo. Para isso, nos próximos meses, as POM do Brasil contarão com seu mais novo portal na internet, totalmente integrado com as redes sociais. O assessor de imprensa e responsável pelo site e redes sociais das POM é o jornalista Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF).



Pontifícias Obras Missionárias

Uma Família em Missão

www.pom.org.br

